

A DESCOBERTA DOS GÊNEROS TEXTUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Jucileide Maria Oliveira Cândido¹

Angélica Sousa Santos²

Aércio Ferreira da Silva³

¹ Docente - E. E. E. F. M. José Luiz Neto, Barra de Santa Rosa/PB.

² Bolsista - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Biologia. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

³ Estagiário - E. E. E. F. M. José Luiz Neto/PB, da FADIRE (Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional).

E-mail: jucileidemcandido@gmail.com

Professor orientador:

Manassés Morais de Xavier

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

RESUMO

Hodiernamente nossos alunos estão em contato com os diversos gêneros textuais, contudo, é necessário darmos a eles a oportunidade de reconhecê-los e comumente também os construí-los conforme suas implicações cotidianas. Dentro dessa perspectiva cabe a escola socializar o conhecimento, de modo que, a ausência desta prática pode ocasionar o fracasso escolar, tendo em vista que a escola deve proporcionar aos alunos condições de acesso para que, tornem-se cidadãos conscientes e ativos. O presente projeto trata-se de uma pesquisa ação, realizada a partir de diferentes fontes de pesquisa tais como: Bakhtin, Geraldi, Vigotski, Rodrigues entre outros, a qual foi aplicada na E. E. E. F. M José Luiz Neto, em turma intitulada Alumbrar, que se caracteriza por uma turma mista formada por alunos de 6º a 9º ano, na cidade de Barra de Santa Rosa-PB. Nesse contexto, refletimos a respeito da falta de nivelamento sócio cultural, conseqüentemente com dificuldade de desenvolvimento e aprendizado. Objetivando investigar formas de utilização dos gêneros textuais como ferramenta para o ensino, usando a

interdisciplinaridade, pesquisou-se por meio de metodologia empírica. Para tanto, foi elaborada uma seqüência didática, envolvendo atividades classe e extraclasse, com visita a outros projetos, assim como atividades de produção textual. Compreendemos que eles necessitam de enxergar mais do que nunca o porquê de estudar determinado conteúdo, achei nos gêneros uma maneira de responder a esta pergunta.

Palavras-chaves: gênero, interdisciplinaridade, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

At present our students are in contact with the various genres, however, it is necessary to give them the opportunity to recognize them and often also construct them as their everyday implications. Within this perspective it is up to school socializing knowledge, so that the absence of this practice can lead to school failure, given that the school must provide students access conditions for that to become aware and active citizens. This project comes up for a search action, which arises from different research sources such as Bakhtin, Geraldi, Vygotsky, and Rodrigues among others, which was applied in the E. E. E. F. M. José Luiz Neto, called illuminate in class, which is characterized by a mixed group formed by students 6th-9th year in the town of Barra de Santa Rosa-PB. In this context, we think about lack of cultural leveling partner, consequently with difficulty development and learning. Aiming to investigate ways to use genres as a tool for teaching, using an interdisciplinary approach, we created a teaching sequence involving class and extracurricular activities, with visits to other projects, as well as textual production activities. Understand that they need to see more than ever why studying certain content, found in the genres one way to answer this questions.

Keywords: Genre, Interdisciplinary, Teaching learning.

INTRODUÇÃO

Estamos na era em que virou modismo trabalhar com gêneros, porém existem varias controvérsias a respeito, pois inserir os gêneros na sala de aula não deve se resumir a mera estruturação do mesmo, mas evidenciar sua funcionalidade. É notável que para os formalistas a dimensão lingüístico-textual os define, mas para Bakhtin (1987) isso é secundário se valendo de apreender o gênero a uma entidade histórica e concreta, não abstrata.

A produção de discursos não acontece no vazio. Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Sob esta perspectiva, os PCNs (2001) apresentam os vários gêneros existentes que, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados,



disponíveis na cultura caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. O presente projeto objetivou ampliar o conhecimento do gênero literário e não literário, além de reconhecê-los nas situações do cotidiano, bem como, desenvolver no educando a escrita, interpretação, criatividade e coletividade.

Tal proposta foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto, localizada na zona urbana no município de Barra de Santa Rosa-PB, na turma de Ensino Fundamental II intitulada ALUMBRAR, que se caracteriza por turmas formadas por alunos com distorção idade e série (7º a 9º ano) uma parceria do Governo do Estado da Paraíba e a Fundação Roberto Marinho. Obviamente estes adolescentes sofrem não somente com a falta de nivelamento sócio cultural, mas possivelmente com dificuldade de desenvolvimento e aprendizado, levando-me a fazer uso de uma teoria muito conhecida de Vygotsky, mencionada no título: “Interação entre aprendizagem e desenvolvimento”

A zona de desenvolvimento proximal. Ela é à distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sobre a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (pág.112).

Essa teoria não escolhida por acaso, possibilita um acesso ao conhecimento já adquirido pelo aluno e o que está em processo de assimilação, contribuindo no ensino-aprendizagem que é planejado na medida, sem recuos desnecessários, evitando a perda de tempo, afinal estes alunos já perderam muito.

METODOLOGIA

O estudo consistiu de uma pesquisa ação, um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um

problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (GIL, 2008).

Para concretização deste estudo foram realizados momentos de culminância classe e extraclasse, sendo o primeiro constituído por aulas expositivas dialogadas e de produção textual (14 aulas com duração de 4 horas cada, durante o período de abril a julho do corrente ano), visita a outros projetos interdisciplinares envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências, e o segundo momento, por passeio fora do âmbito escolar e oficina “Segurança alimentar e nutricional”, composta por visita a feira orgânica de nossa cidade, entrevista a um dos organizadores da mesma, vídeos aulas a respeito da temática e seminários de apresentações para outras turmas, envolvendo brincadeiras lúdicas e explanação do conteúdo. Para que o projeto fosse realizado, segui os seguintes passos:

1º aula (24/04/14): Trabalhamos o gênero VERBETE.

2º aula (25/04/14): Confeção da capa do gênero MEMORIAL e CARTÃO DE BOAS VINDAS.

3º aula (28/04/14): Compreensão do gênero MÚSICA (Leitura e interpretação da música “Sou como sou” de Preta Gil, abordando a diversidade)

4º aula (29/04/14): Apresentação da MÚSICA “Saga de um vaqueiro”, buscando trabalhar a TIPOLOGIA TEXTUAL NARRATIVA.

5º aula (21/05/14): Trabalhamos o gênero CONTO “Dignidade e riqueza” de adaptação de um conto popular chinês, atividade de interpretação e produção textual.

6º aula (22/05/14): Enfatizamos a FÁBULA “A gralha vaidosa” e elaboramos uma produção textual

7º aula (28/05/2014): Gênero trabalhado HISTORIA EM QUADRINHOS “Vida de passarinho” do cartunista Caulos.

8º aula (30/05/14): Características do gênero CARTA PESSOAL.

9º aula (02/06/14): Gênero publicitário PROPAGANDA em foco.

10º aula (05/06/14): Visita a feira orgânica e ENTREVISTA a um dos organizadores e aos feirantes.

11º aula (13/06/14): Gênero NOTÍCIA.

12º aula (16/06/14): Evidenciamos o gênero PROVÉRBIOS.

13º aula (17/06/14): Exibição do filme “Um menino de ouro” e elaboração de produção textual SINOPSE.

14º aula (09/07/14): Confeção de cartazes e apresentação do SEMINÁRIO a turma do 6º ano “A”.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O *fracasso escolar* evidenciado através da recorrência de evasões, repetências e outros fatores negativos têm marcado a história da Educação brasileira como atestam alguns trabalhos críticos nessa área (SILVA, BARROS, HALPERN, SILVA, 2003). Apresentando-se, desta forma, como uma realidade indissociável da história da Educação e do processo de escolarização das classes populares no Brasil.

Dentro dessa perspectiva buscamos durante a construção deste projeto minimizar o déficit em torno do conhecimento de alguns gêneros textuais, aqueles próximos a realidade dos alunos, mas que por vezes passam despercebidos por falta de conhecimento da sua existência como tal. Assim entendemos que eles têm uma função primordial na nossa vida social e que devemos olhar para qualquer produção na tentativa de compreender seu objetivo.

De acordo com o visto no período de desenvolvimento do projeto (Figura 01) foi perceptível a fragilidade na qual os alunos dessa turma (ALUMBRAR) se encontram, de maneira que somente projetos como esses podem levá-los ao sucesso escolar, já que muitos já foram marcados pelo fracasso. Compreendi que eles necessitam de enxergar mais do que nunca o porquê de estudar determinado conteúdo, achei nos gêneros uma maneira de responder a esta pergunta.

Segundo Paula e Tfouni (2009) conhecer as questões sociais relacionadas ao fracasso escolar é fundamental para os profissionais de Educação [...]. O fracasso é objeto de inúmeras discussões e investigações científicas que buscam compreender e apontar uma solução (definitiva) para a questão. Resumidamente é preciso ressaltar que os educandos puderam

perceber que é possível não só interpretar o gênero, mas também reproduzi-los, afinal escrever sempre foi um grande desafio para eles, pois estes agora possuem outra visão, não mais mecanizada, porém influenciada por julgamentos sob aspectos estruturais que constituem o texto, que o gênero possui sua identidade própria características que propiciaram uma melhor produção textual.



Figura 01: Momentos de culminância do projeto “A descoberta dos gêneros textuais: um relato de experiência numa escola pública estadual” na E. E. E. F. M. José Luiz Neto, em Barra de Santa Rosa-PB, nos meses de abril a agosto de 2014.

CONCLUSÃO

Essa oportunidade mostrou que podemos mudar a realidade trágica destes alunos, foi muito difícil inicialmente, haja vista, a resistência de muitos deles a participação efetiva das

atividades, mas que o esforço resultou numa aproximação e obviamente no sucesso do projeto, que por hora é satisfatório, contudo, numa concepção de futuro estamos em desenvolvimento. Sinteticamente objetivei incentivá-los a ler e produzir criticamente ou mesmo fazer uso de qualquer gênero, de modo a beneficiá-los no seu fazer social.

O projeto nada mais foi que o desenrolar de um processo de leitura, análise, discussão, relação do gênero com suas necessidades cidadãs, conseqüentemente produção e reescrita. Processo que promoveu nos estudantes maior atenção na hora de produzir, considerando o público alvo, a intenção, afinal eles escrevem para pessoas reais e situações reais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.261-305.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 2001, 1ª edição, 126p.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin.** São Paulo: Parábola, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed, São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, C. A. D; BARROS, F; HALPERN, S; SILVA, L. A. D. **De como a escola participa da exclusão social: Trajetória de reprovação das crianças negras.** Em A. Abramowicz & J. Moll (Orgs.), *Para além do fracasso escolar* (6a ed.). Campinas, SP: Papirus, 2003.

TFOUNI, L. V; PAULA, F. S. **O cotidiano do fracasso escolar: Uma análise discursiva.** Niterói, RJ. *Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre diálogos*, 2008.



VIGOTSKI, Lev Semenovich; organizadores Michael Cole ... [et al.]. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes – 6ª Edição, 1998.